

circulação de outros patógenos transmitidos por carrapatos com epidemiologia desconhecida na região de estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101199>

EP-122

### EVOLUÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO AMAZONAS ENTRE 2010 E 2019



Gabriel Vinicius Silva de Carvalho, Giovana Milla Oliveira Santos, Brenna de Oliveira Anchieta, Lucas Rodrigues Pereira, Juliane dos Santos Ribeiro, Juliana Câmara Rodrigues de Souza, Marcelo Facundo do Valle Filho, Guilherme Miranda Silva de Oliveira, Jorge Augusto de Oliveira Guerra, Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antroponozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Amplamente distribuída nas Américas, no Brasil, a maior prevalência da doença ocorre na região Norte. O Amazonas registra em média, 2 mil casos por ano, sendo as invasões desordenadas e às condições climáticas alguns dos fatores que podem influenciar no número de casos registrados. Nesse estado no período de janeiro de 1991 a julho de 2000, surgiram no Município de Manaus 41 novos focos de transmissão de leishmaniose tegumentar americana, distribuídos entre invasões ou ocupações desordenadas, novos conjuntos residenciais, áreas de lazer e projetos agropecuários, fato que também contribuiu para maior exposição de crianças, e entre 2001 e 2010 foram notificados 21.492 casos.

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana no Amazonas entre 2010 e 2019 e observar se houve aumento ou declínio no número de casos.

**Metodologia:** A análise foi realizada a partir da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

**Resultados:** Foram notificados no período estudado, 17.187 casos de LTA em 60 (96,77%) dos 62 municípios do Estado, com maior prevalência em Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, que juntos notificaram 9.950 (57,89%) dos casos sendo respectivamente, 6.954, 1.618 e 1.378 casos acumulados. Maior número de casos 13.625 (79,28%) foram registrados no sexo masculino; 6.582 (48,30%) com idade entre 20-39 anos. Crianças abaixo de 10 anos representaram 1.284 (7,47%) dos casos. Maior número de notificações 2.390 (13,91%), 2.370 (13,79%), 1.943 (11,31%) respectivamente em 2011, 2012 e 2017 e menores 897 (5,22%), 1.242 (7,23%) e 1.318 (7,67%) em 2016, 2010 e 2019 respectivamente. Foram ainda notificados maior número de casos 16.610 (96,6%) na forma cutânea; recidiva representou 677 (3,9%) dos casos.

**Discussão/Conclusão:** Embora a LC se mantenha prevalente no estado, acometendo principalmente homens em idade produtiva, observou-se que a média anual de casos diminuiu

(20,0%) de 2.149,2 para 1.718,7 quando comparado com um estudo realizado entre 2001 a 2010.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101200>

EP-123

### SURTO DE SARAMPO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2018 E 2019: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO



Bárbara Ferreira Nascimento, Gustavo Rodrigues Andrade, Matheus Caetano Hespanhol, Murilo Borges de Almeida, Felipe Alves Nazário, José Bento Fernandes Souza, Renato Tales Gomes, Giovanna Gaudenci Nardelli

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** O Sarampo caracteriza-se por ser uma doença infecciosa grave, extremamente contagiosa, que pode vir a evoluir a óbito. A partir de ações de vigilância e de imunização, em 2016, o Brasil recebeu da OMS o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Contudo, em fevereiro de 2018, novos casos importados da Venezuela deflagraram importantes surtos. Dessa forma, a presença do vírus em nosso território reforça a necessidade de uma análise epidemiológica como forma de ampliar os esforços na vigilância e dos programas de imunização.

**Objetivo:** Analisar os dados e delinear o perfil epidemiológico do sarampo em estados da região norte do Brasil, no período de fevereiro de 2018 a março de 2019 com fins a entender melhor como tem se configurado a expansão das contaminações.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e secundário, que se valeu dos dados obtidos da Secretaria de Vigilância em Saúde, analisando-se os aspectos sexo, nacionalidade e idade.

**Resultados:** No período, o Brasil teve 10.354 casos de sarampo confirmados, com destaque para AM (9808), RR (361) e PA (102). Analisando conjuntamente estes estados, 55,46% dos casos eram do sexo masculino. Com relação à faixa etária, tanto no PA (18,3%) quanto em RR (28,2%) houve mais casos na população de 1 a 4 anos, já no AM, 20 a 29 anos (25%). Apesar disso, a maior taxa de incidência é da população com menos de 1 ano, nesses 3 estados. Particularmente em RR, a nacionalidade da maioria dos casos (60,7%) é venezuelana. O vírus identificado nestes estados possui o genótipo D8, idêntico ao que circulou na Venezuela nesse mesmo período.

**Discussão/Conclusão:** O surto de sarampo ocorrido na região norte do país possui como causas o movimento migratório venezuelano, a cobertura vacinal insuficiente (< 95%), as condições socioeconômicas da referida população, como a ocupação desordenada em habitats inapropriados, a precariedade dos serviços de saneamento básico, a baixa instrução dos indivíduos, além da hesitação em relação à prevenção de saúde no que tange a disseminação de movimentos antivacina. Desse modo, é necessário a implementação de estratégias de controle e de prevenção de saúde, com a otimização de campanhas de vacinação direcionadas a todos

os gêneros e faixas etárias, em especial para as crianças de 1 a 4 anos e para os adultos entre 20 e 29 anos, por serem esses os grupos mais acometidos e para os menores de 1 ano, por terem a maior taxa de incidência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101201>

EP-124

### RABDOMIÓLISE MACIÇA ASSOCIADA A MIOSITE POR DENGUE



Alexandre Mestre Tejo, Nicolas Basana Dias,  
Walton Luiz Del Tedesco Jr

Universidade Estadual de Londrina (UEL),  
Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** O vírus da dengue é um dos patógenos mais bem sucedidos na história, tendo aumentado sua incidência em 400% em 13 anos, com mais de 3 bilhões de pessoas vivendo em áreas endêmicas e cerca de 400 milhões de infecções por ano. Neste ano, o Brasil sofreu uma nova hiperendemia de dengue, com 924 mil casos notificados até 22/08/20 (439 casos/100 mil hab), sendo o Paraná o primeiro colocado em casos no país, com 262 mil casos (2.295 casos/100 mil hab).

**Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com infecção pelo vírus da dengue, evoluindo com quadro de miosite intensa e rabdomiólise maciça

**Metodologia:** GF 21 anos, masculino, iniciou quadro de febre, mialgia, dor retroorbitária, artralgia e dor lombar. No terceiro dia, após remissão da febre, apresentou epistaxe, urina escurecida, mialgia intensa e dificuldade para deambular. Em hospital de referência, deu entrada com CPK = 654.000U/L, plaquetas = 44.000/uL e teste para dengue positivo (NS1, IgM e IgG). Iniciada hidratação vigorosa e diuréticos, com meta de diurese em 100 mL/kg/dia, evoluiu com queda gradual do nível de CPK e aumento da plaqueta, associado a melhora da mialgia e retorno da força muscular após exercícios fisioterápicos. Não apresentou alteração da função renal. Recebeu alta após 10 dias de internação para acompanhamento ambulatorial, apresentando perda total de 10 kg durante o período

**Discussão/Conclusão:** A dengue apresenta diversas complicações, como hepatite, pancreatite, encefalite, mielite transversa e síndrome Guillian-Barré. Casos de miosite com ou sem rabdomiólise são descritos, porém sua incidência é rara (<1% dos casos). Os mecanismos permanecem pouco compreendidos, porém estudos demonstram possível correlação com a liberação de citocinas inflamatórias, particularmente Fator de Necrose Tumoral Alfa, levando a lesão mesmo após a fase virêmica. Em série de casos do Egito com 7 pacientes, a miosite foi fulminante em 3 pacientes, com perda de força respiratória e necessidade de suporte ventilatório, com 2 óbitos. Entre estes casos, o maior valor de CPK foi de 117 mil U/L, seis vezes menor que em nosso paciente. A maioria dos relatos existentes demonstram comprometimento da função renal devido a rabdomiólise, com casos necessitando de hemodiálise, fato que não ocorreu em nosso paciente, devido a manutenção da filtração glomerular em taxas elevadas. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre essa complicação da dengue e sua real importância no curso da dengue grave.

Novos estudos devem ser realizados para compreender melhor seu impacto e mecanismos fisiopatológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101202>

EP-125

### SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: PANORAMA DOS ÚLTIMOS E DOS PRÓXIMOS DEZ ANOS



Ivan Cerqueira Serra, Lara Lorryne Freitas  
Gomes, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A sífilis é uma infecção reemergente e sua erradicação é uma prioridade global estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Ministério da Saúde. Apesar disso, ainda é registrada uma elevada incidência de gestantes com sífilis, muitas vezes resultando em desfechos como abortos, óbitos neonatais, prematuridade, baixo peso ao nascer e recém-nascidos (RNs) infectados.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita (SC) no Brasil, de 2008 a 2018, estabelecendo a projeção para os próximos dez anos.

**Metodologia:** Estudo ecológico, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). As variáveis maternas analisadas foram escolaridade, realização de pré-natal, momento do diagnóstico de sífilis e tratamento do parceiro. Já as variáveis fetais foram evolução e classificação final. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

**Resultados:** De 2008 a 2018 foram registrados 164.330 casos de SC no Brasil, com maior incidência nas regiões Sudeste (42,9%, n = 70.477) e Nordeste (30,5%, n = 50.138). Observou-se que, dentre esses casos, houve maior incidência entre mulheres com escolaridade de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompleta (24,2%, n = 39.749), que realizaram pré-natal (78,6%, n = 129.298), tendo o diagnóstico sido feito durante as consultas de pré-natal (51,4%, n = 84.659). Ao relacionar o diagnóstico de SC com o tratamento dos parceiros, evidenciou-se que 60,2% dos parceiros (n = 99.064) não foram tratados para sífilis. Com relação às variáveis fetais, verificou-se que 1,9% das gestações (n = 2.853) evoluíram para óbito neonatal por SC e 90% dos RNs (n = 148.062) foram diagnosticados com SC recente. A projeção nacional para os próximos dez anos evidenciou  $R^2 = 0,99$ , sugerindo aumento exponencial dos casos de SC até 2028.

**Discussão/Conclusão:** O cenário epidemiológico observado nos últimos dez anos aponta para maior incidência de SC entre RNs de mulheres com baixa escolaridade. Apesar do diagnóstico materno ter sido feito durante as consultas de pré-natal, a maioria desses RNs foi diagnosticada com SC recente, o que pode ser resultado do tratamento inadequado da mulher e de seu parceiro. Mesmo sendo uma doença prevenível, estimativas futuras sugerem que a sífilis persistirá como um problema de saúde pública, fato que pode ser reflexo de baixos investimentos na atenção primária à saúde e de deficiências na assistência pré-natal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101203>